

FHC pede união para tirar País da 'mediocridade'

Presidente usa tom de candidato para falar da importância de haver confiança no País

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um apelo por maior otimismo e confiança na capacidade de crescimento do País, para uma platéia formada por empresários e representantes da sociedade civil organizada. "Vamos estar juntos nesta vontade férrea de fazer com que este país saia da mediocridade, tenha coragem política e possa avançar socialmente, crescendo a nossa economia", afirmou, depois do anúncio das novas metas do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP).

"Afastemos as nuvens de pessimismo, acreditemos em nós próprios", disse o presidente. Para ele, são os mais pobres os que precisam do desenvolvimento e da melhoria da qualidade dos serviços e dos produtos no Brasil.

No discurso, o presidente retomou alguns temas da entrevista coletiva de quarta-feira, reforçando a imagem do candidato à reeleição que cada vez mais se confunde com a de chefe de governo. Fernando Henrique cobrou o Legislativo, que estaria atrasando as reformas, e a oposição a seu governo, responsável, segundo ele, pelo atraso no processo de melhoria da qualidade da economia.

Ele cobrou "coragem" para a votação das reformas tributária, política e da Previdência. "É preciso que os homens públicos tenham coragem, é preciso que votem as reformas e não fiquem titubeando, com medo de fazer o que é necessário, de fazer o que é visivelmente alcançável", disse. "Nós estamos patinando no tempo."

Para o presidente, só com a aprovação das reformas do Estado será possível dar o "salto econômico" que o País precisa para garantir uma sociedade socialmente mais justa.

"O Brasil não pode conformar-se com a mediocridade de crescer 3% a 4% ao ano", voltou a afirmar. "Precisamos crescer mais do que isso e podemos crescer mais do que isso", acrescentou, afirmando que só com a mobilização da sociedade será possível alcançar as metas de melhor qualidade.



Angústia - Fernando Henrique afirmou que, como presidente, sente um único momento de angústia: "É ver, meu Deus, com tanta coisa possível neste país, por que meia dúzia, proporcionalmente, ainda insiste em diminuir a possibilidade de irmos com mais velocidade para um Brasil com melhor qualidade, melhor distribuição de renda, melhores condições para todos, melhor emprego."

Ao defender a mobilização dos brasileiros para a conquista de avanços, Fernando Henrique disse que a coesão não deve ocorrer em torno de "uma vontade política de um presidente, de um partido, de um segmento da sociedade - seja um sindicato ou um empresário".

Ele ressaltou que um projeto nacional não pode ser expresso em um discurso presidencial, um livro técnico ou uma proposta escrita por um partido político, que servem para "briga política, para embalar alguém que goste de ler". "Só não serve para mudar o País", disse. Para Fernando Henrique, um país só muda quando a sociedade aceita desafios, e não metas impostas pelos governantes.

Não são todos os desafios, no entanto, que são assumidos pela sociedade, mas aqueles que "são percebidos como urgentes e cujos rumos, para superá-los, passam a ser construídos e palmilhados pela maioria da sociedade". "Um projeto de um país é alguma coisa que se constrói, que se vai tecendo no dia-a-dia da sociedade", concluiu.

■ A íntegra do discurso de Fernando Henrique está na página C16 do caderno de Classificados